

Anais do II ILPI's Expo+Fórum

1ª edição, Ano 2024.

Centro de Convenções Frei Caneca. São Paulo, SP.

15, 16 e 17 de agosto de 2024.

Realização: Trevoo Assessoria Familiar LTDA

Apresentação

Os Anais do ILPI's Expo+Fórum serão uma publicação anual que compilará todos os trabalhos aprovados na modalidade de pôster, que atenderem as linhas temáticas estabelecidas.

Serão disponibilizados todos os resumos das pesquisas científicas, estudos de caso e relatos de experiência compartilhados durante o evento, com a intenção de potencializar o espaço de networking e a aquisição de conhecimentos, e de divulgar e possibilitar a troca de boas práticas entre as instituições de longa permanência para idosos (ILPI), no tocante à gestão, ao trabalho multiprofissional e interprofissional e aos cuidados com os residentes, contribuindo para o avanço no segmento.

Os Anais serão importante fonte de informação e referência para os profissionais e acadêmicos que atuam nas ILPI.

Espera-se que estas publicações anuais contribuam para o enriquecimento e aprimoramento dos profissionais e que reflitam em projetos e intervenções que propiciem a melhora nos cuidados prestados, na qualidade de vida e no bem-estar dos residentes idosos.

Corpo Editorial/Comissão Organizadora

Presidente do evento

Eliz Taddei

Executiva

Eliz Taddei

Marcello Barduco

Priscila Pascarelli Pedrico do Nascimento

Técnico-Científica 2024

Priscila Pascarelli Pedrico do Nascimento

Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez

Bibiana Graeff

Carla da Silva Santana Castro

Claudia Fló

Deusivânia Vieira da Silva Falcão

Diego Félix

Evany Bettine de Almeida

José Flávio Viana Guimarães

Maria Luisa Trindade Bestetti

Marília Berzins

Meire Cachioni

Milton Crenitte

Mônica Andrade Tobias Maciel

Nadir Aparecida Menezes

Ruth Caldeira de Melo

Thaís Bento Lima da Silva

Venceslau Coelho

SUMÁRIO

Trabalhos científicos

Área temática: Gestão das ILPI

Implementação de inovações durante a pandemia da COVID-19 em uma Instituição Filantrópica da Cidade de São Paulo

Gilciney Andrade Rabello
Suzanne Tanoue dos Santos
Sandra Staudacher
Franziska Zúñiga
Lisa Cranley
Michael Lepore
Charlene Chu
Ruth Caldeira de Melo

Isolamento social: percepção e desafios dos gestores de Instituição de Longa Permanência para idosos no Distrito Federal

Ana Paula Barbosa Pereira

Percepção de estresse, síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em cuidadores de pessoas idosas institucionalizadas: estudo de correlação

Adrielli Fernanda de Oliveira e Silva

Área temática: Temas relacionados ao cuidado do idoso institucionalizado

Cuidado Centrado na Pessoa Idosa durante a Pandemia de COVID-19: Perspectivas de colaboradores de ILPIs do Estado de São Paulo

Ana Paula Cabrera Parra Bortoluzzi
Giselle Layse Andrade Buarque Santos
Vivian Schutz
Patrick Alexander Wachholz
Kirsten Corazzini
Michael Lepore
Ruth Caldeira de Melo

Implicações tardias da COVID-19 em idosos residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos: dependência, depressão e cognição

Suzanne Tanoue dos Santos
Fernanda Paiva de Toledo Fábregues

Poliana Eulalio de Souza
Ruth Caldeira de Melo

Área temática: Inclusão digital e tecnologia

**Jogos digitais para frequentadores de um centro de referência do idoso:
Desempenho de um jogo de realidade virtual**

Sérgio Henrique Saraiva Alves
Thaiany Pedroso Campo Antunes
Luiz Carlos de Abreu

Relatos de experiência

Área temática: Gestão das ILPI

**Viabilizando a Lei 8049: experiências exitosas da gestão da qualidade do
cuidado dos residentes através de programas de gestão externa das empresas
parceiras de odontologia e de fisioterapia em uma ILPI do Rio de Janeiro**

Christine Abdalla
Luciana Teles Tedesco de Carvalho
Claudia Borges e Souza Paraizo
Hélida Frazão

Área temática: Temas relacionados ao cuidado do idoso institucionalizado

**Animais de companhia em Instituição de Longa Permanência para Idosos
Canadenses: Relato de Experiência**

Marta Cristina da Silva
Wellington Lourenço Oliveira
Gilciney Andrade
Ruth Caldeira de Melo

Área temática: Promoção à saúde e bem-estar

**Realidade virtual imersiva como recurso terapêutico para atividade física em
instituições de longa permanência para idosos**

Sérgio Henrique Saraiva Alves
Thaiany Pedroso Campo Antunes
Elaine Andrade Silva
Alessandra Gasparello Viviani

Implementação de inovações durante a pandemia da COVID-19 em uma Instituição Filantrópica da Cidade de São Paulo

Gilciney Andrade Rabello¹, Suzanne Tanoue dos Santos¹, Franziska Zúñiga², Sandra Staudacher-Preite², Lisa Cranley³, Michael Lepore⁴, Charlene Chu³, Ruth Caldeira de Melo^{1,5}

Introdução: A COVID-19 trouxe repercussões negativas, especialmente entre os residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), o que exacerbou a urgente necessidade de inovação neste contexto. Mesmo sendo importantes, as inovações podem aumentar as desigualdades em todos os níveis, seja por meio de distribuição/acesso desigual entre diferentes setores, e/ou excluir grupos historicamente marginalizados. **Objetivo:** Analisar as inovações ocorridas durante a COVID-19 na perspectiva de residentes, familiares, colaboradores e gestor de uma ILPI filantrópica. **Métodos:** estudo qualitativo exploratório de corte transversal, parte integrante de projeto maior (CONNECTED), o qual foi aprovado pelo CEP/EACH/USP (parecer nº6.660.094). Os residentes, familiares, colaboradores e o gestor de uma ILPI filantrópica, localizada na cidade de São Paulo, foram convidados a participar da pesquisa. Para serem incluídos, os participantes deveriam ter vivenciado a pandemia na Instituição. Para os residentes, era também necessário apresentar cognição preservada (Mini-Exame do Estado Mental). Após preencherem um questionário sociodemográfico, entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma presencial ou remota com os participantes. Os áudios das entrevistas foram gravados e, posteriormente, transcritos e checados (acurácia). Em seguida, realizou-se a análise qualitativa do conteúdo transcrito (*Rapid Assessment Procedure*). **Resultados:** Foram entrevistados 13 participantes, sendo 3 residentes, 2 familiares, 7 colaboradores e a gestora. As principais inovações implementadas foram: protocolos de prevenção/cuidado (ex: uso de EPI's e suspensão de visitas) e meios alternativos de comunicação/interação (ex: visitas pelo vidro, telechamadas e mídias digitais para arrecadação de recursos). Barreiras atitudinais, sobrecarga da equipe e absenteísmo de colaboradores influenciaram negativamente a implementação das inovações. Por outro lado, reuniões frequentes com os residentes, adoção de meios rápidos de comunicação e treinamento da equipe foram citados como facilitadores para o uso das inovações. Como consequência, melhorias nos hábitos de higiene/prevenção de infecções e maior privacidade dos residentes perduraram no pós-pandemia. **Conclusão:** mesmo diante de diferentes barreiras, a busca por inovações, impulsionada pela crise, trouxe soluções positivas que continuam a ser utilizadas até os dias de hoje pela ILPI.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Invenções, COVID-19

¹Programa de Pós Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGer- EACH/USP), São Paulo/SP, Brasil.

²Institute of Nursing Science, Department of Public Health, University of Basel, Basileia, Suíça.

³Lawrence S. Bloomberg Faculty of Nursing, University of Toronto, Toronto/ON, Canadá.

⁴Elaine Marieb College of Nursing, University of Massachusetts Amherst, Amherst/MA, Estados Unidos.

⁵Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/Unicamp), Campinas/SP, Brasil.

**Isolamento social:
Percepção e desafios dos gestores de instituição de longa permanência para idosos
no Distrito Federal**

Ana Paula Barbosa Pereira*

O artigo apresenta os resultados da investigação aprovada pelo Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa nº 5.765.376, sobre o contexto do isolamento social do idoso realizada com Gestores das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), no Distrito Federal, com objetivo de conhecer como percebem e enfrentam a problemática do isolamento social, os principais desafios e qual a percepção sobre as políticas públicas como respostas às necessidades das pessoas mais velhas. Foi utilizada metodologia quantitativa, por meio da aplicação de um formulário online a quinze gestores, sendo a maioria do sexo feminino, com idade entre 30 e 49 anos, graduados, porém, com pouca ou sem formação na área do envelhecimento. As instituições que os respondentes representam possuem entre 20 e 100 residentes, sendo filantrópicas e sem fins lucrativos. Os resultados indicam a complexidade de se gerir uma ILPI, apontando para a carência de parceria com familiares e a sociedade, a importância da intervenção de uma equipe multiprofissional para a proposição de novas estratégias e reformulação de políticas socioeducativas. Em termos gerais, para enfrentar o isolamento social, torna-se imperioso que os gestores, profissionais, residentes, família e sociedade se unam para ressignificar a velhice como fonte de sabedoria e legado para a humanidade, combatendo o etarismo e o isolamento social através da promoção da convivência e do fortalecimento de vínculos.

Palavras-chave: Gestores de ILPI, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Isolamento Social.

*Pós-Graduada pelo Curso Saúde do Idoso e Gestão Gerontológica da Faculdade LABORO – Distrito Federal-DF.
E-mail: apconsultoria.saude@gmail.com.

Percepção de estresse, síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em cuidadores de pessoas idosas institucionalizadas: estudo de correlação

Adrielli Fernanda de Oliveira e Silva*

Introdução: exercer a função de cuidador de pessoas idosas institucionalizadas tem demonstrado suscetibilidade ao estresse, que de forma crônica e adaptativa pode levar à síndrome de Burnout. Nesse contexto, estratégias de *coping* podem atenuar ou retardar o impacto negativo de fatores organizacionais. **Objetivos:** analisar a percepção de estresse e síndrome de Burnout em cuidadores formais de pessoas idosas institucionalizadas e verificar sua correlação com estratégias de enfrentamento. **Método:** estudo transversal conduzido com 54 profissionais que desempenham atividades de cuidado a pessoas idosas residentes em três instituições de longa permanência. Foi utilizado um questionário de caracterização sociodemográfica, laboral e de saúde; a Escala de Estresse Percebido; o *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey* (MBI-HSS); e a Escala de *Coping* Ocupacional. A correlação entre os valores obtidos pelos instrumentos foi verificada utilizando o método estatístico LOESS. Todos os preceitos éticos foram seguidos, conforme aprovação do parecer nº 5.627.744. **Resultados e Discussão:** houve predomínio de participantes do sexo feminino, com idade entre 36 e 51 anos, ensino médio concluído, casados(as) e com filho(s), com renda familiar mensal entre 1 e 3 salários-mínimos. A análise estatística revelou uma baixa percepção, porém moderado a um alto nível de burnout entre os colaboradores. Houve correlação significativa entre a percepção de estresse e síndrome de Burnout, além de uma tendência em que maiores níveis de estratégias de enfrentamento exercem uma correlação negativa sobre a percepção de estresse, independentemente da síndrome. **Conclusão:** o rastreio do estresse e da síndrome de Burnout em profissionais que exercem cuidado a pessoas idosas institucionalizadas é importante para implementar ações preventivas destinadas a essa população, podendo mitigar distúrbios de natureza física, emocional e psicológica.

Palavras-chave: Cuidadores, Capacidades de Enfrentamento, Esgotamento Profissional.

*Mestra em Gerontologia pelo Programa de Pós Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGGero – UFSCAR), São Carlos/SP, Brasil. E-mail: adrielliliveira.to@gmail.com.

Este trabalho recebeu a Menção Honrosa Tomiko Born, conferida ao melhor trabalho, na categoria de trabalho acadêmico científico.

Cuidado Centrado na Pessoa Idosa durante a Pandemia de COVID-19: Perspectivas de colaboradores de ILPIs do Estado de São Paulo

Ana Paula Cabrera Parra Bortoluzzi¹, Giselle Layse Andrade Buarque-Santos², Vivian Schutz³, Patrick Alexander Wachholz⁴, Kirsten Corazzini⁵, Michael Lepore⁶, Ruth Caldeira de Melo^{1,2}

Introdução: Durante a pandemia COVID-19, as Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs) enfrentaram muitos desafios. Neste contexto, é possível que dificuldades financeiras e problemas de gestão de pessoal, enfrentados por diversas ILPIs brasileira, tenham impactado negativamente a qualidade do cuidado. **Objetivo:** analisar os principais aspectos relacionados ao cuidado centrado na pessoa (CCP), conforme relatado por profissionais envolvidos no cuidado de residentes de ILPIs durante a COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório qualitativo, que utilizou os dados de um estudo maior realizado durante a terceira onda da COVID-19. O projeto maior foi aprovado pelo CEP da Universidade ... (protocolo nº4.314.736). Colaboradores de diferentes ILPIs do estado de São Paulo foram convidados a responder um questionário online. Os participantes eram elegíveis se: (a) trabalhassem na ILPI por um período ≥ 90 dias, e (b) prestassem cuidados diretos aos residentes. O questionário online era composto por perguntas fechadas e abertas, sendo que o conteúdo das perguntas abertas foi analisado de maneira qualitativa (análise temática). **Resultados:** Vinte e quatro participantes de sete ILPIs fizeram parte do estudo. A maioria das ILPIs (57,1%) eram privadas, com um número médio de 28,6 residentes por instituição. Quanto aos colaboradores, todas as ILPIs (100%) contavam com cuidadores remunerados, seguidos por enfermeiros (85,7%), fisioterapeutas (85,7%) e técnicos de enfermagem (71,4%). Quatro temas principais foram identificados no estudo: 1) Relacionamentos e interações entre todas as pessoas envolvidas; 2) Conhecer a pessoa para oferecer cuidado baseado nas preferências e nas vontades; 3) Envolvimento significativo com os residentes; e 4) Apoiar e promover um ambiente positivo e seguro. Os participantes afirmaram que compreender os hábitos e preferências dos residentes é fundamental para oferecer cuidados individualizados e estabelecer uma relação de confiança entre equipe e idosos. Essa abordagem facilita a implementação de estratégias orientadas às necessidades específicas dos idosos, promovendo um ambiente de cuidado positivo e seguro, alinhado aos princípios CCP. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 impactou negativamente o CCP no que tange às relações e às interações dentro das ILPIs. No entanto, conhecer os residentes e manter um envolvimento significativo com os mesmos se mostraram essenciais para lidar com situações estressantes.

Palavras-chave: Assistência centrada no paciente, equipe de trabalho, pessoa Idosa.

¹Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH|USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil.

³University of Central Florida, Orlando, Florida, EUA.

⁴Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.

⁵University of New Hampshire, Durham, New Hampshire, USA.

⁶University of Massachusetts Amherst, Amherst, Massachusetts, USA.

Implicações tardias da COVID-19 em idosos residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos: dependência, depressão e cognição

Suzanne Tanoue dos Santos¹, Fernanda Paiva de Toledo Fábregues², Poliana Eulálio de Souza², Ruth Caldeira de Melo^{1,2,3}

Introdução: A pandemia da COVID-19 afetou consideravelmente os residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), tanto diretamente (infecções e mortalidade), quanto indiretamente (distanciamento social). Nesse sentido, faz-se necessário investigar as condições de saúde física e mental dessa população no pós-pandemia, a fim de propor intervenções que minimizem possíveis desfechos negativos. **Objetivo:** avaliar o grau de dependência, a cognição e a presença de sintomas depressivos em pessoas idosas residentes em uma ILPI, após dois anos de pandemia da COVID-19. **Método:** estudo analítico, observacional e retrospectivo que comparou dados de residentes em uma ILPI filantrópica da cidade de São Paulo, antes e após a pandemia. Além de dados socio-demográficos, informações relativas ao grau de dependência (com base na RDC nº 502/2021 da ANVISA), ao status cognitivo (Mini-Exame do Estado Mental - MEEM) e aos sintomas depressivos (Escala de Depressão Geriátrica) anteriores à COVID-19 foram coletados de prontuários. Aqueles que continuavam residindo na ILPI dois anos depois (ou seja, no 1º semestre de 2022) foram convidados a participar da pesquisa e, ao assinarem o Termo de Consentimento, tiveram os dados atualizados. Residentes restritos ao leito e/ou impossibilitados de responder aos instrumentos foram excluídos. Para comparar os dados, utilizou-se o teste de McNemar (amostras dependentes). A significância foi estabelecida em 5%. O estudo foi aprovado pelo CEP da EACH/USP (parecer nº 5.508.985). **Resultados:** No início da pandemia, 81 idosos residiam na ILPI. Destes, 31 vieram a óbito durante a pandemia. Dos 50 sobreviventes, 35 foram reavaliados (82,6 ± 7,0 anos, 66% mulheres e 86% tiveram COVID-19). Após dois anos, foi possível observar aumento ($p < 0,05$) da proporção de residentes com indícios de declínio cognitivo (de 38,2% para 61,8%). Quanto ao grau de dependência, houve aumento significativo ($p < 0,05$) nos residentes classificados como Grau III (de 18% para 24%). Embora não significativo, a quantidade de residentes com sintomas depressivos aumentou de 28,6% para 40,0%. **Conclusão:** Após dois anos de pandemia, houve aumento do número de residentes com sinais de declínio cognitivo e com maior dependência. Estes achados são indícios das consequências tardias da pandemia da COVID-19 e, portanto, reforçam a importância do desenvolvimento de estratégias inovadoras para mitigar as consequências de longo prazo em futuras situações de crise.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos, COVID-19, Depressão, Declínio Cognitivo, Estado Funcional.

¹Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGer - EACH/USP), São Paulo/SP, Brasil.

²Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), São Paulo/SP, Brasil.

³Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/Unicamp), Campinas/SP, Brasil.

Jogos digitais para frequentadores de um centro de referência do idoso: Desempenho em um jogo de realidade virtual

Sérgio Henrique Saraiva Alves^{1,2}, Thaiany Pedroso Campos Antunes^{2,3}, Luiz Carlos de Abreu⁴

Introdução: Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como softwares de computadores, realidade virtual (RV) e jogos digitais (JD), podem ajudar os idosos na superação de dificuldades. Aulas de informática contribuem significativamente para aspectos sociais e cognitivos do envelhecimento. Jogos digitais estimulam habilidades motoras, comunicativas e cognitivas, representando uma forma de introduzir os idosos à tecnologia moderna, por exemplo, à realidade virtual. **Objetivo:** Avaliar o desempenho e analisar as evoluções em um jogo de realidade virtual com intervenção de jogos digitais e aulas de informática convencionais em frequentadores de um centro de referência do idoso. **Métodos:** Estudo longitudinal prospectivo com 36 indivíduos, com idades entre 51 e 87 anos, de ambos os sexos (72.22% feminino), inscritos voluntariamente em aulas de informática para iniciantes. Os dados foram coletados em três momentos: T0 – antes do início das aulas; T1 – após 8 aulas de informática convencionais; e T2 – após 8 aulas de informática que incluíram 15 minutos dedicados à prática de jogos digitais. O jogo de RV para avaliação foi o Random. Quanto à intervenção, foram utilizados quatro jogos digitais: Coincidente Timing, Motor SkillAnalyser, Labirinto e Fitts. A análise estatística comparou o desempenho no jogo entre os três momentos de coleta de dados. **Resultados:** Observou-se uma melhora significativa no desempenho no jogo Random ao longo dos três momentos de avaliação, evidenciada pela redução do tempo para alcançar os alvos ($\chi^2 = 43,17$, $p < 0,01$). **Conclusão:** Tanto as aulas de informática convencionais quanto a inclusão de jogos digitais demonstraram promover melhorias no desempenho em jogos de realidade virtual com contato físico

Palavras-chave: idoso, inclusão social, realidade virtual.

¹Fisioterapeuta Pesquisador - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - São Paulo (SP), Brasil.

²Coordenador Técnico Científico - Departamento de Fisioterapia - Science Care - São Paulo (SP), Brasil.

³Fisioterapeuta Pesquisadora- Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC São Paulo (SP), Brasil.

⁴Fisioterapeuta Professor Livre-Docente – Universidade Federal do Espírito Santo – Espírito Santo (ES), Brasil.

Viabilizando a Lei 8049: experiências exitosas da gestão da qualidade do cuidado dos residentes através de programas de gestão externa das empresas parceiras de odontologia e de fisioterapia em uma ILPI do Rio de Janeiro

Christine Abdalla¹, Luciana Teles Tedesco de Carvalho², Claudia Borges e Souza Paraizo³, Héliida Frazão²

Introdução: Saúde é composta de bem-estar físico, emocional e social. A boa prática do cuidado à pessoa idosa residente em ILPI dialoga com prevenção, identificação e tratamento de patologias. Proporcionar aos residentes os cuidados necessários para alcançar a saúde tal como preconiza a OMS (completo bem-estar físico, mental e social) representa altos custos para a ILPI, sendo praticamente impossível sua implementação. Nesse contexto, a lei 8049 que preconiza, para as ILPI do estado do RJ, a presença compulsória de equipe multiprofissional, passa a ser possibilitada através da gestão compartilhada do cuidado no formato de parcerias com diferentes áreas de atuação necessárias para prática da qualidade do cuidado em ILPI. **Objetivos:** Apresentar como o cuidado e a educação continuada nos cuidados, através de parcerias, que atendam a lei 8049, podem trazer grandes benefícios para a população idosa residente, equipe multiprofissional e rede sociofamiliar, sem que represente custo adicional para a ILPI. **Método:** Metodologia prática de gestão. **Resultados e Discussão:** A lei 8049 de 2018, exclusiva do estado do Rio de Janeiro, traz exigências peculiares e é complementar à RDC 502 (ambas clamam por revisão). Economicamente é muito difícil de ser cumprida, mesmo se reconhecendo que traz ganhos importantes para a qualidade do cuidado necessária para as ILPI. Assim, a experiência exitosa proposta: formato de parcerias sérias e comprometidas com uma gestão de qualidade do cuidado ancorado na prática do Cuidado Centrado na Pessoa, traz além dos atendimentos, formação continuada das equipes, sem representar custo para a ILPI, antes, possibilita a redução do custo fiscal para a instituição parceira. **Conclusão:** Os cuidados amplos são importantes para o bem-estar geral na ILPI; visam prevenção/redução de problemas /agravos. A constante capacitação e motivação da equipe interdisciplinar para atenção aos cuidados nos residenciais possuem relevância para a qualidade de vida dos residentes. Sendo assim, o formato de parceria permite que todas estas premissas sejam alcançadas sem que represente um custo adicional para a instituição, trazendo inúmeros benefícios para toda a população da ILPI.

Palavras-chave: Gestão de qualidade total, Instituição de Longa Permanência, Saúde.

¹Associação Convivência Vila do Sol, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Home Dental Care, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³SEETOR- Serviço de Ergonomia, Ética Organizacional e Reabilitação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail para correspondência: gestaoviladosol@gmail.com.

Animais de companhia em instituição de longa permanência para idosos canadenses: relato de experiência

Marta Cristina da Silva¹, Wellington Lourenco Oliveira¹, Gilciney Andrade Rabello¹, e Ruth Caldeira de Melo^{1,2}

Introdução: Em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) a complexidade das demandas requer profissionais com conhecimentos específicos em gerontologia, que visem atender às necessidades de saúde, bem-estar e qualidade de vida dos residentes. Além das demandas de saúde, se faz importante conhecer o residente e suas preferências, para que o cuidado seja centrado na pessoa. **Objetivos:** Relatar a experiência da presença controlada de animais em uma ILPI canadense, além de comparar tal atividade com o contexto brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, reflexivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, referente a observação participante realizada em uma ILPI situada em Calgary/Canadá. Em formato de "vila", esta oferece diferentes tipos de serviços, desde moradia independente, até cuidados de longa duração e hospitalares. Com diferentes opções de apartamentos, os residentes são livres para decorá-los, podendo corresidir com animais de estimação (em geral, cachorros de pequeno porte), desde que os residentes sejam independentes e autônomos. Os animais devem ter as vacinas em dia e podem circular somente acompanhados em guias por áreas coletivas. De acordo com a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, relatos de experiência são isentos de apreciação pelo comitê de ética. **Resultados e discussão:** A experiência da ILPI canadense mostra que a corresidência com animais é possível, com organização, infraestrutura e controle sanitário. E esta viabilização tem potencial de contribuir para o bem-estar de pessoas idosas residentes em ILPIs, uma vez que vai de encontro com suas preferências e vontades. Em pesquisas nacionais, a introdução de cães em ILPI, promove inúmeros benefícios à saúde das pessoas idosas residentes, oferece mais vantagens do que desvantagens. Embora haja demanda de corresidência com animais em ILPI do Brasil, sua viabilização encontra muitos desafios, sendo ainda necessário discussões, planejamento e adequação às normas sanitárias para a sua concretização. **Considerações finais:** A corresidência com animais de estimação nas ILPIs é uma opção viável, desde que devidamente planejada. Esta questão é emergente no Brasil, porém ainda demanda ações facilitadoras dos órgãos competentes. Faz-se necessário criar protocolos, regulamentações e reflexões nacionais, com intuito de aprimorar a qualidade do cuidado centrado na pessoa idosa, levando em consideração suas escolhas de vida.

Palavras-chave: Animais de Companhia, ILPI, Qualidade de vida.

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

²Universidade Estadual de Campinas, Faculdades de Ciências Médicas, Campinas, SP, Brasil.

Realidade virtual imersiva como recurso terapêutico para atividade física em instituições de longa permanência para idosos

Sérgio Henrique Saraiva Alves^{1,2}, Alessandra Gasparello Viviani^{2,3}, Elaine Andrade Silva²,
Thaiany Pedroso Campos Antunes^{2,4}

Introdução: À medida que o envelhecimento populacional avança, cresce o desafio de buscar soluções acuradas no cuidado da população idosa. Planejamento clínico e condutas terapêuticas devem ser cuidadosamente incluídas e sempre fundamentadas por evidências científicas. A Realidade Virtual (RV) é um importante recurso terapêutico utilizado em diversas aplicações clínicas na última década. A experiência imersiva com o idoso é extremamente rica em estímulos sensoriais e cognitivos, fazendo com que eles realizem movimentos complexos muito mais efetivos, buscando manutenção da autonomia, independência e da qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar ações e propor soluções para contribuir com o envelhecimento saudável, através da aplicação de um modelo de realidade virtual em idosos sedentários residentes em instituições de longa permanência. **Métodos:** Relato clínico observacional, verificado em cinco instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, no período de março de 2022 até fevereiro de 2023. Foram avaliados 160 idosos e selecionados 32. Os critérios de inclusão foram: Ser morador de um residencial para idosos e ser refratário à prática de exercício físico. Foram excluídos idosos com baixo nível cognitivo. Utilizamos realidade virtual imersiva, com óculos de RV, monitoramos por segurança a frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio com holter de oximetria. As sessões foram realizadas uma vez por semana em diferentes cenários pelo mundo. **Resultados:** Transportar os idosos para um cenário virtual extremamente rico em estímulos e de sua escolha, fez com que 94% dos que não praticavam nenhum tipo de atividade física, iniciassem com o auxílio da RV. **Discussão:** A independência funcional requer força muscular, equilíbrio, resistência cardiovascular e principalmente desejo e motivação. Muitos idosos não gostam de praticar exercício físico, pensando nisso, utilizamos a realidade virtual nos atendimentos. **Conclusão:** A RV representa uma nova ferramenta que possibilita incluir idosos resistentes à prática de atividade física em protocolos personalizados, melhorando capacidade funcional, tolerância ao exercício e qualidade de vida dos idosos institucionalizados, contribuindo ainda, para a diminuição da ansiedade e depressão.

Palavras-chave: exercício físico, idoso e realidade virtual

¹Fisioterapeuta Pesquisador - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - São Paulo (SP), Brasil.

²Coordenador Técnico Científico - Departamento de Fisioterapia - Science Care - São Paulo (SP), Brasil

³Fisioterapeuta Docente e Pesquisadora - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas São Paulo (SP), Brasil.

⁴Fisioterapeuta Pesquisadora- Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC São Paulo (SP), Brasil.

Este trabalho recebeu a Menção Honrosa Tomiko Born, conferida ao melhor trabalho, na categoria de relatos de experiências.